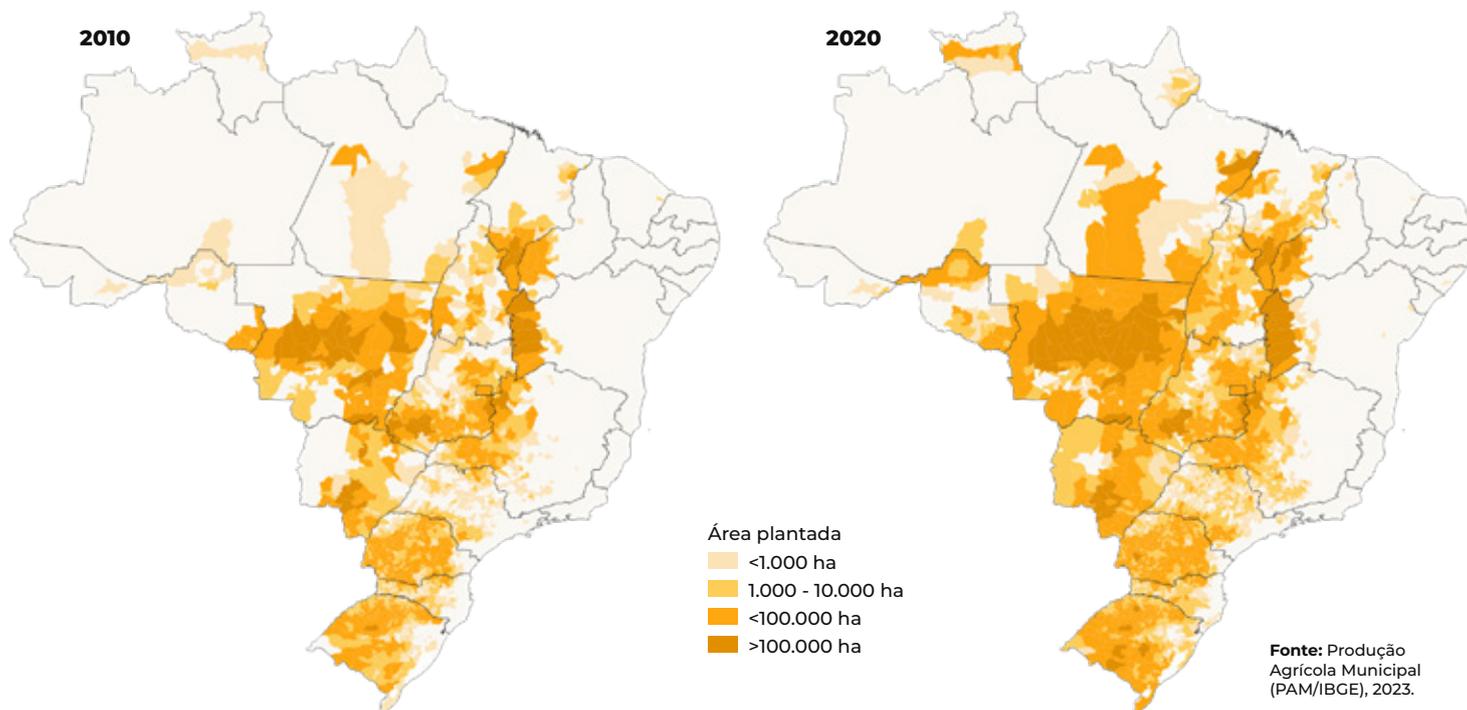


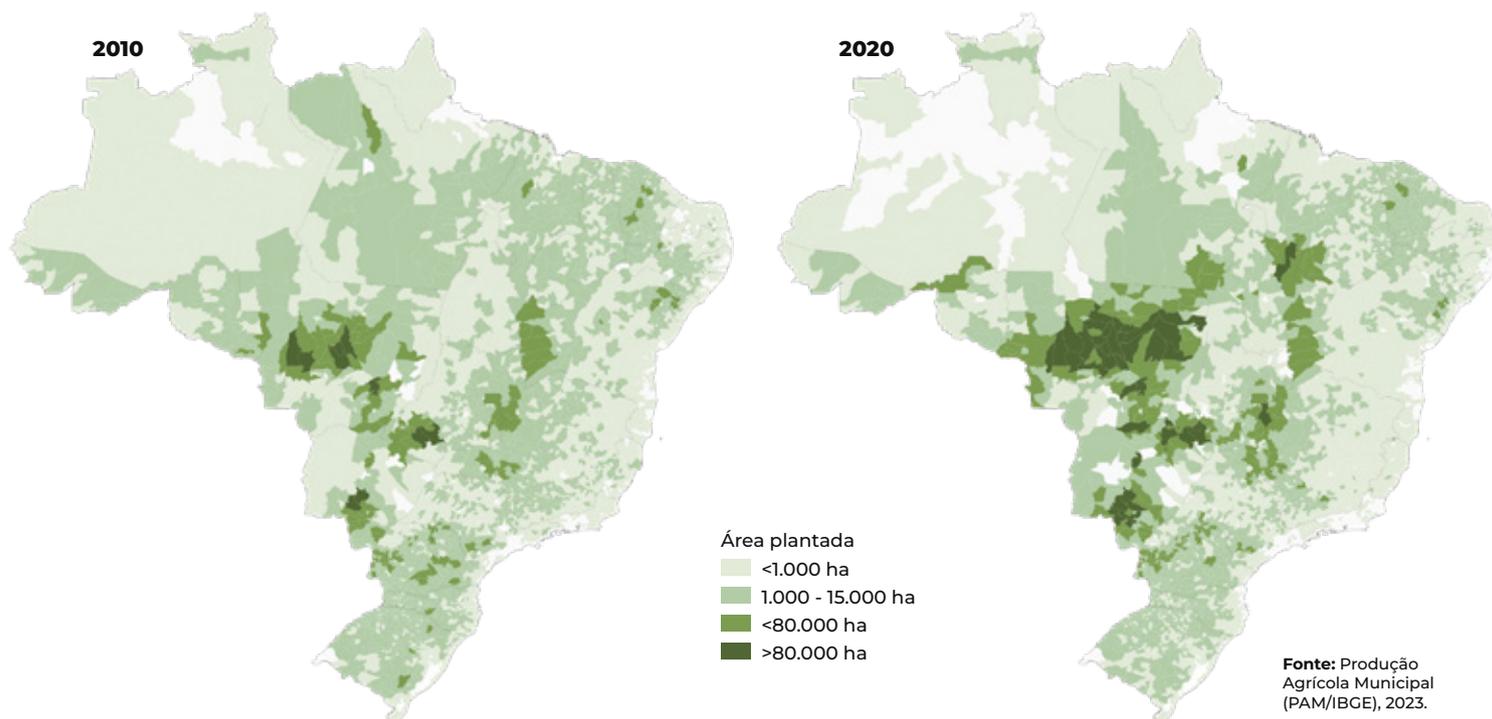
O Brasil é o maior produtor e exportador de soja no mundo. Em 2023, a produção alcançou **números recordes** para a safra nacional no período 2022/2023.

Veja, nos gráficos, a expansão das áreas plantadas de soja e milho, no período de 2010 a 2020.

Expansão das áreas com soja no Brasil



Áreas destinadas ao plantio de milho no Brasil



Dados da USDA mostram que, em 2023, o setor produziu **154,6 milhões** de toneladas de soja. Segundo dados da CONAB, houve um **aumento** de **23%** ou **29 milhões** de toneladas de soja produzida, em comparação com a safra anterior (2021/2022). O **Mato Grosso** é o principal produtor nacional: se fosse um país, ultrapassaria a Argentina no ranking mundial.



A expansão geográfica da soja também abriu novas fronteiras nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, avançando sobre os biomas **Pantanal, Cerrado, Caatinga e Amazônia**, e deixando um rastro de conflitos socioambientais e territoriais.

Cada vez mais, as áreas de floresta nativa que foram transformadas em pastos têm se convertido em campos de soja e milho. Não há como negar! O desmatamento tem maior aumento onde a área plantada de soja e milho também cresce. **Veja o caso de três municípios no Planalto Santareno:**



Aumento de área plantada com soja



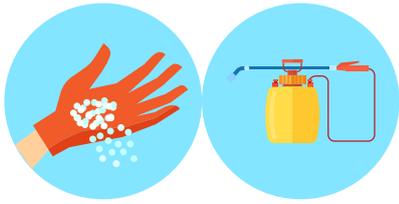
Fonte: Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE), 2023. 2010 2021

Aumento do desmatamento



Em 2022, a área desmatada aumentou em 19km², em Mojuí dos Campos; 38km², em Santarém; com uma pequena queda de 3km², em Belterra.

Fonte: Instituto de Pesquisas Espaciais (Prodes/Inpe), 2023. 2010 2021



Outro problema é a importação crescente de **adubos e fertilizantes que contaminam o meio ambiente** e a produção de pequenos produtores, além de causar problemas à saúde humana e animal.

Na hidrovia Amazonas, que concentra o fluxo de adubos e fertilizantes no Brasil, em 2022, foram movimentados cerca de **3 milhões de toneladas**, um **aumento de 31%** em relação a 2019 quando a movimentação foi de de 2,3 milhões de toneladas. Já a movimentação de adubos e fertilizantes na hidrovia Tapajós é a que apresenta o aumento mais expressivo saltando de 4 mil toneladas em 2019 para **167 mil toneladas** em 2022.

Importação nacional de fertilizantes e adubos químicos (em toneladas)

Hidrovia Amazonas

2,3 mi
2019

↑

3 mi
2022



Hidrovia Tapajós

4 mil
2019



167 mil
2022

Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2023.

Com o aumento da produção, a estruturação do corredor logístico multimodal conhecido como **“Arco Norte”** se tornou prioritária para o agronegócio. A expectativa do setor é que, com o pleno funcionamento desse corredor, a exportação de *commodities* agrícolas ocorra em menor tempo, tornando-se mais barata. Mas a logística internacional, que atende às necessidades dos grandes produtores de soja, **não serve para a população local e degrada o meio ambiente.**



Ao desempenhar um papel central na produção e extração de matérias primas, a logística (esqueleto invisível das cadeias globais de valor) causa **impactos predatórios nos territórios onde se expandem**, deslocando povos e comunidades tradicionais, destruindo territórios e aumentando os índices de desmatamento e conflitos por terras.

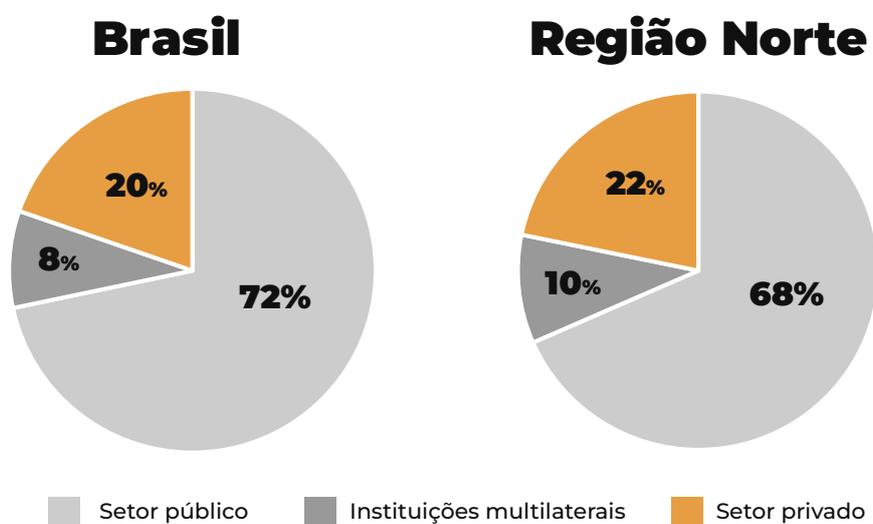
Financiamento privado



Fonte: Frischtak, et. al., 2022.

Em 2010, os instrumentos de captação direta via mercado para o financiamento de infraestrutura respondiam por cerca de 3% do total financiado e aproximadamente 12% do financiamento privado, enquanto no final da década, os instrumentos de captação direta representavam **um terço** do volume total de financiamento e cerca de **56%** do financiamento privado.

Comparado com o cenário nacional, já é possível dizer que os estados amazônicos ultrapassaram o resto do país no que tange ao apetite privado para investir.



Por isso, o **Estado brasileiro deverá investir na criação de mecanismos eficazes de transparência e solução** de controvérsias entre os atores envolvidos na operação e no planejamento dos megaprojetos de logística internacional. Além disso, é preciso **leis fortes para proteger** as populações e os territórios em relação às práticas predatórias de grandes empresas e investidores transnacionais que exploram os recursos humanos e naturais do país.

